



## 469 - PROPOSTA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE MARSIS EM UNIDADE DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCHEMATOPOÉTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

**Autores:** ROSA IRLANIA DO NASCIMENTO PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), MARIANA DE OLIVEIRA SOUZA (AC. CAMARGO CÂNCER CENTER), JÉSSICA CARVALHO DE MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), GISELE CORDEIRO CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCAS BORGES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CINTHIA TIEMY CARDOSO MAIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

**Introdução:** O uso de cateter venoso central (CVC) é primordial em pacientes submetidos ao Transplante de Células-tronco Hematopoiéticas (TCTH), esta nuance pode associar a diversas complicações como a colonização extra luminal e as lesões de pele que são porta de entrada para infecções. Portanto a MARSIS (Medical Adhesive-Related Skin Injuries) ou lesões de pele relacionadas a adesivos médicos é definida como qualquer dano que cause alteração na integridade da pele, incluindo o eritema, laceração, erosão, bolha ou vesícula, que persistem por no mínimo 30 minutos após a remoção de um adesivo relacionado à assistência em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional durante desenvolvimento de proposta para prevenção e tratamento de marsis em unidade de transplante de células-tronco hematopoéticas em um Hospital Universitário Público no Estado do Paraná. **Desenvolvimento:** Relato de experiência profissional realizado no Serviço de Transplante de Células-tronco Hematopoéticas (STCTH) após constatar a necessidade de melhoria no cuidado com a pele minimizando também riscos de infecção no CVC prestado aos pacientes internados. Desenvolveu-se uma proposta para padronizar curativos de CVC, para prevenir ou diminuir a incidência de MARSIS, bem como o risco de infecção. Por meio do método de Prática Baseada em Evidências (PBE), foram realizados encontros com os enfermeiros do serviço para mapear os problemas e desenvolver estratégias modificadoras, a fim de garantir a técnica asséptica do procedimento e promover o cuidado com a integridade da pele antes e após a aplicação de curativos. Os encontros guiados pela enfermeira supervisora, com o auxílio de imagens no Microsoft Whiteboard®, contendo não conformidades de lesões de pele decorrentes da troca de curativos e com o auxílio das evidências científicas. No segundo momento houve um brainstorming e adequação da padronização, conforme a disponibilidade de insumos disponíveis no hospital. Como repercussão inicial, sugeriu-se uma modificação com um novo Protocolo Operacional Padrão (POP), incluindo treinamentos práticos adjacentes e específicos em virtude das necessidades pertinentes aos pacientes durante o período do internamento. Em uma perspectiva de análise gerencial de problemas pela Matriz SWOT (strengths, weaknesses, opportunities and threats), os enfermeiros levantaram possíveis fragilidades responsáveis pela incidência de MARSIS, como a alta rotatividade de profissionais, dificuldade de adesão aos treinamentos, falta de materiais ou não padronização de insumos considerados essenciais para o correto manejo do curativo. As potencialidades encontradas foram no uso da PBE como artifício para manter prática e conhecimento científico alinhados, possíveis desafios que vão ao encontro do treinamento efetivo para todos os enfermeiros e manutenção dos insumos essenciais na unidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA A ESTOMATERAPIA:** A singularidade dos pacientes submetidos ao TCTH requer adequação a cada fase do processo, sendo assim foi sugerido a padronização dos materiais em cada fase, mantendo a técnica estéril. O Estomaterapeuta contribuirá na disseminação do conhecimento sobre a prevenção e tratamento desta lesão bem como promoverá educação em saúde com a proposta do protocolo que seguirá para novas fases de treinamento e adaptações necessárias para prevenção de MARSIS e infecção de CVC junto as demais profissionais.